

A quarta via vem aí

eleição presidencial
PSDB, PPS, PC do B e PL articulam aliança para as eleições de 2002

**BLOCO PODE TER
ARRUDA COMO
CANDIDATO A
GOVERNADOR E
ALÍRIO NETO
COMO VICE**

JOÃO PITELLA JUNIOR

Para enfrentar a polarização entre o PMDB do governador Joaquim Roriz e o PT, as forças de centro-esquerda de Brasília estão costurando uma nova aliança

política. O objetivo é chegar à eleição de 2002 com chances reais de conquistar o Palácio do Buriti, numa chapa comandada pelo senador José Roberto Arruda (PSDB). Alírio Neto, distrital do PPS, vem sendo cotado como vice. As negociações incluem o PC do B, o PSB e o PL, do deputado federal Agnelo Queiroz e dos distritais Rodrigo Rollemberg e Renato Rainha, respectivamente.

Político experiente e bom articulador, Arruda detectou a insatisfação das outras legendas oposicionistas com o PT. Esse desgaste é uma he-

rança das eleições de 1994 e 1998 – quando o PT, apesar de compor uma ampla frente de esquerda, fez questão de indicar sozinho os candidatos a governador e vice-governador.

Enquanto o PSB, o PPS e o PC do B precisam mostrar ao PT que têm espaços próprios, Arruda busca uma forma de viabilizar sua candidatura ao Buriti. O senador sempre quis ser visto como um homem de centro-esquerda, de idéias modernas. Já o deputado Renato Rainha levou o PL, que preside no DF, para a oposição.

“Tenho um relacionamento fraterno, de colaboração, com Alírio, Rollemberg e Rainha”, ressalta Arruda. “Mas falar em chapa para 2002, agora, é como querer escalar a seleção brasileira da próxima Copa do Mundo sem ter passado antes pelas Eliminatórias”, compara.

O presidente regional do PSB, Rodrigo Rollemberg, confirma as conversas com o senador. “Nós respeitamos muito o Arruda”, diz Rollemberg, observando que atualmente existe uma “radicalização” que só interessa ao PMDB e ao PT. “Por isso, esta-

mos tentando construir uma alternativa mais racional. Queremos chegar ao governo”, enfatiza.

Assim como Rodrigo Rollemberg, o presidente do PPS no Distrito Federal, Amauri Pessoa, ressalta que o caminho da esquerda é se aproximar de setores do PSDB. “Estamos trabalhando para atingir a unidade das forças democráticas. Quanto mais cedo começa a negociação, mais chances temos de chegar a um consenso. A nossa pré-determinação é lançar uma chapa completa”, destaca Pessoa.